

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



MAPEAMENTO DAS ORQUÍDEAS DO ESTADO DO PARÁ

Deivid Lucas de Lima da Costa¹; Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena²

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, e-mail: deivid.lucax@gmail.com; 2. Orientador, *campus* Capitão Poço, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: lipefajardovab@yahoo.com.br.

RESUMO:

A Amazônia brasileira, incluindo o estado do Pará, abrange vasta extensão territorial e concentra elevada riqueza de espécies de orquídeas. Assim, objetivou-se identificar os gêneros e espécies de Orchidaceae que ocorrem no Pará. Efetuou-se o levantamento de bases de dados online (*SpeciesLink* e *Jabot*) e das coleções de herbários da região – HBRA, HCJS, HCP, HF, HIFPA, HSTM, IAN, MFS e MG –, totalizando 4.167 etiquetas de espécimes analisadas. Outros 102 espécimes foram excluídos da análise, pois, embora tenham sido cultivados no Pará, são procedentes de outros estados ou possuem origem desconhecida. Os dados foram interpretados e organizados em tabelas, gráficos e mapas. Do total de exsicatas, 1,5% estão identificados em nível de família, 14% à nível genérico e 84,5% em nível específico, correspondendo a 121 gêneros e 466 espécies, evidenciando uma discrepância com os dados fornecidos pela Flora do Brasil 2020 (97 gêneros e 392 espécies). Os gêneros mais coletados foram *Epidendrum* L. (469 espécimes), *Catasetum* Rich. ex Kunth (339) e *Habenaria* Willd. (220). Contudo, *Habenaria* apresentou maior riqueza de espécies (36) do que *Epidendrum* (35) e *Catasetum* (31). Entre as espécies mais coletadas, destacam-se *Epidendrum nocturnum* Jacq. (116 espécimes), *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & Sweet (79), *Sobralia lilastrum* Salzm. ex Lindl. e *Christensonella uncata* (Lindl.) Szlach. et al. (77 cada). As primeiras coletas de Orchidaceae no estado datam de 1849, sendo que apenas 0,5% dos registros ocorreram no século XIX. A partir do século seguinte, houve um aumento progressivo nas coletas; ocorrendo picos nos anos 1950 (9%), 1980 (16%) e, principalmente, no século XXI, do ano de 2010 até 2018, quando foram realizadas 29% das coletas. Os principais coletores são João Batista Fernandes da Silva e João Murça Pires, responsáveis, respectivamente, por 7,9% e 7,2% das coletas. Um maior número de coletas foi realizado nas mesorregiões Sudeste, Sudoeste e Nordeste Paraense, embora a maior concentração por área esteja na mesorregião Metropolitana de Belém. As coletas ocorreram principalmente em municípios que abrangem ou estão próximos de Unidades de Conservação: Belém (368), Vitória do Xingu (357), Oriximiná (241), Abaetetuba (227) e Parauapebas (201). Lacunas de coletas são impeditivos especialmente para ações conservacionistas e foram diagnosticadas na Mesorregião do Baixo Amazonas, evidenciando a necessidade de estudos florístico-taxonômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, herbário, Orchidaceae.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/ucDSOgiVYT8>